

UMA REFLEXÃO ACERCA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE¹

Maryeven de Matos¹, Simoni Antunes Fernandes²

¹ Trabalho apresentado nas disciplina Seminário em Psicologia e Processos Sociais I

² Estudante do curso de Psicologia da Unijui.

³ Professora mestre do curso de Psicologia da Unijui.

INTRODUÇÃO

A presente escrita trata de pensar as questões psíquicas relacionadas ao trabalho no contexto atual.

Falar sobre as relações de trabalho e a psicanálise na contemporaneidade é elaborar reflexões acerca das novas configurações de relações instauradas na sociedade moderna. Essas novas configurações de relações estão relacionadas diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que busca “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”(ODS 3). Esse objetivo é fundamental na construção de sociedade mais justas e sustentáveis, e suas metas têm implicações significativas no contexto laboral.

Em seu texto “O mal-estar na civilização” (1931), Freud coloca que o trabalho é o elemento importante para a percepção da realidade e nos concede um lugar no mundo, isto é, por meio da sublimação a atividades profissional passa a ser fonte de satisfação, tornando possíveis inclinações existentes, de impulsos persistentes ou constitucionalmente reforçados. Em vista disso, o sujeito passa a ter diversas possibilidades de destinos para suas demandas pulsionais e oportuniza a construção de laços sociais. O tipo de relações de trabalho influencia a construção da subjetividade, desse modo precisamos pensar o sujeito como um todo e como as suas configurações sociais se dão ao longo do tempo. Com a chegada da modernidade e os avanços tecnológicos percebemos que essas configurações citadas anteriormente vão se modificando de forma acelerada e transformando as relações sociais. Considerando essas elaborações, justifica-se a relevância do tema na formação do profissional de psicologia, tendo em vista a compreensão do estudo na especificidade do campo de atuação, interesse futuro, que envolve a psicologia organizacional.

Levando em consideração que o trabalho ocupa um lugar de grande importância na

cultura, o psicanalista Christian Dunker (2017) situa que o trabalho não é somente uma fonte de renda do sujeito, mas sim um local que nos situa no mundo, permitindo o reconhecimento dos outros e de outros. Dando importância às colocações desse autor, podemos afirmar que o trabalho possibilita a constituição de laços sociais e de trabalho à medida que esse trabalhador está exposto ao social de forma direta. Esses laços influenciam na sua subjetividade, uma vez que cada trabalhador carrega consigo sua bagagem psíquica de forma totalitária, emergindo em suas relações trocas de experiências e vivências, não somente do âmbito do trabalho, mas de suas relações pessoais.

Contudo, essa visão do sujeito como um todo normalmente não acontece nas organizações, pois as relações são constituídas por meio de trocas mecânicas, desconsiderando os desejos e sonhos do trabalhador. Esse movimento de fragmentação do sujeito se intensificou com a chegada da gestão neoliberalista ocorrida pela globalização, que modificou o mundo capitalista e também a Psicologia, à medida que a evolução tecnológica coloca em xeque as relações sólidas.

O ODS 3 desempenha um papel central nas relações de trabalho na contemporaneidade, buscando garantir uma vida saudável e promover o bem estar de todos os trabalhadores, em todas as idades, ao mesmo tempo em que estimula práticas empresariais responsáveis e sustentáveis. Essa abordagem integrada é essencial para construir um futuro mais justo e próspero para todos.

METODOLOGIA

A escrita é oriunda do estágio em psicologia e processos sociais, na qual foi realizada uma pesquisa de natureza básica e tem como objetivo principal ampliar o conhecimento teórico em uma determinada área do conhecimento, sem ter necessariamente a intenção de aplicar os resultados obtidos.

Segundo Gil (2017, p. 42), a pesquisa básica tem como objetivo primordial adquirir conhecimentos para a compreensão de fenômenos naturais, sociais e artificiais. A pesquisa básica caracteriza-se pela originalidade na abordagem do objeto. Ela não visa aplicação imediata ou utilização prática dos resultados obtidos.

Nesse caso, a pesquisa tem como objetivo explorar e aprofundar os conceitos e teorias já existentes sobre o tema proposto, sem a intenção de gerar novas aplicações práticas. Desde modo, a pesquisa é de cunho explicativo e exploratório, na qual tem a finalidade

conectar ideias de maneira que possa ser compreendida a causa e efeito de determinado fenômeno. A abordagem será qualitativa uma vez que a pesquisa busca explorar e compreender as teorias e conceitos existentes sobre o tema escolhido. Já a análise textual será discursiva, com objetivo de compreender e interpretar os significados presentes em um texto. Essa análise não se limita apenas em identificar as informações explícitas, mas busca também desvelar as implicações implícitas no discurso, ou seja, as entrelinhas.(MARCONI; LAKATOS, 2007).

O levantamento de bibliografias será realizado em revistas e artigos publicados nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e acervo da Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações de trabalho têm um papel significativo na formação dos laços sociais do sujeito. Isso ocorre porque o trabalho é uma atividade que ocupa parte do tempo e da vida do sujeito, o que tem um impacto direto na sua autoimagem, autoestima, relações sociais e identidade. Com a chegada da modernidade, as relações sociais se modificam, levando a uma reflexão acerca dos seus efeitos na subjetividade. Por meio dessa reflexão, pode-se buscar compreender as consequências dos efeitos do trabalho no sujeito contemporâneo.

Conforme Freud (1921), o trabalho pode ser fonte de satisfação e a realização pessoal, porém, também pode gerar ansiedade, estresse e sofrimento psíquico quando vivido de forma alienante. Isso ocorre quando o sujeito não tem controle sobre as atividades que realiza e não consegue encontrar sentido no que faz. Dessa forma, evidencia-se a importância de promover condições de trabalho que possibilitem a relação pessoal e a expressão criativa do sujeito trabalhador.

Quando o trabalho passa a ser configurado como precário ou desvalorizado socialmente, o sujeito passa a ter dificuldades em se reconhecer como sujeito ativo e participante da sociedade. Portanto, é importante fazer uma reflexão de como as relações de trabalho estão se configurando ao passar dos anos, proporcionando assim um sujeito constituinte de significados e significantes.

Dejour (1994), em seu texto “Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho”, afirma que uma das maneiras dos trabalhadores lidarem com as consequências das tensões

desequilibrantes é a utilização de mecanismos de defesas individuais ou coletivos expressos mediante condutas de negação, somatização, isolamento, esquivas, entre outros meios. Esses mecanismos de defesa são desenvolvidos como tentativa para controlar a carga de trabalho e enfrentamento de sobrecarga.

Esses mecanismos de defesas que Dejour (1994) coloca como uma forma de adaptação dos sujeitos ao ambiente de trabalho, podem ter consequências negativas para a saúde física e mental dos trabalhadores a longo prazo. Além disso, essas estratégias individuais ou coletivas podem contribuir para a manutenção de condições de trabalho inadequadas, já que podem mascarar as demandas excessivas aos trabalhadores, impactando nas suas relações sociais e de trabalho.

Segundo Dunker (2015, p. 33), “o mundo do trabalho contemporâneo se caracteriza pela precarização e pela desregulamentação, o que resulta em um aumento da vulnerabilidade e da insegurança do trabalhador.”

A referida citação ressalta a problemática das condições de trabalho na contemporaneidade, enfatizando as transformações que ocorreram nas relações de trabalho. A precarização e a desregulamentação são aspectos presentes em muitos contextos profissionais, e são apontados como fatores que afetam negativamente o sujeito. No contexto da pandemia, o trabalhador sofreu esses impactos de forma direta, acarretando consequências nas relações de trabalho e na sociedade em geral.

Outro autor que chama atenção em uma das suas obras sobre os impactos psicossociais dessa vulnerabilidade do trabalhador é Zygmunt Bauman (1999). Em sua obra “Trabalho, Consumo e Novos Pobres” (1999), destaca as mudanças no mercado de trabalho, como a flexibilização, a precarização e a terceirização, que levam a formas de empregos instáveis e inseguras. Argumenta que essas mudanças resultam em incertezas e vulnerabilidade para os trabalhadores, que muitas vezes vivenciam empregos temporários, contratos precários e falta de proteção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada e da escrita desenvolvida, conclui-se que devem ser pensadas as formulações das relações de trabalho e como elas são vistas pelo social, quais os efeitos de fato que afetam o sujeito e como esses efeitos são norteadores de impactos sociais

contemporâneos. É importante ressaltar que deve-se ter um olhar mais crítico para o pós-pandemia, período no qual deixou marcas significativas no sujeito contemporâneo, principalmente no trabalhador, seja ele autônomo ou empregado.

Palavras-chave: Trabalho. Subjetividade. Sofrimento. Contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEJOURS, Cristophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5.ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, Cristophe. Addendum: **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. (Orgs). Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Ed. Fiocruz, 2004.

DUNKER, Christian. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros**. São Paulo: Boitempo, 2015.

DUNKER, Christian. **Psicanálise no desemprego**. Youtube, 31 de maio de 2017. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=82OzjOYUBzY. Acesso em: 13 de março de 2023.

FREUD, Sigmund. **Mal-estar na civilização**. In: Obras completas. -Vol. XXI (1927-1931). Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. São Paulo. Companhia das Letras, 1921.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Item obrigatório.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**. Disponível em: ODS 3 - Saúde e Bem-estar - Ipea - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Acesso em: 01/07/2023.